

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0061-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.615221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O BRASIL DOS ESTUDANTES: AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA


Cosme Freire Marins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211031>

CAPÍTULO 2..... 19

FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS DE APOIO: DESVELAMENTOS DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE- ANO

Lucielma Moreira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211032>

CAPÍTULO 3..... 37

INCLUSÃO COMO FENÔMENO DO PROCESSO DE NEOLIBERALISMO

Gilmar Vieira Martins

Manuel Tavares Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211033>


CAPÍTULO 4..... 49

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Amanda de Cássia Araújo de Souza

Aurea Lucia Cruz dos Santos

Môngolla Keyla Freitas de Abreu


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211034>

CAPÍTULO 5..... 54

O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORTALECIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: FORMANDO LEITORES

Vanuza Nunes Sedano Costa


Márcia Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211035>

CAPÍTULO 6..... 66

LA REGULACIÓN ESTATAL DE LA FORMACIÓN CIUDADANA EN LA ESCUELA

Jorge Aldemar Sánchez Díaz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211036>






CAPÍTULO 7..... 78

A COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DE PROVAS OPERATÓRIAS

Rodrigo Lopes de Oliveira


Maria Angela Dias dos Santos Minatel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211037>

CAPÍTULO 8.....	102
CULTURA DIGITAL: NOVAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CURRICULARES	
Shirlene Coelho Smith Mendes	
Rosângela dos Santos Rodrigues	
Andréa Carolina Nascimento Silva	
Jermamy Gomes Soeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211038	
CAPÍTULO 9.....	113
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM ÊNFASE EM MIMETISMO E CAMUFLAGEM	
Gustavo Lopes Penhalver Peninck	
Nádia Maria Rodrigues de Campos Velho	
Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211039	
CAPÍTULO 10.....	125
A ÁGUA, UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E DE QUÍMICA	
Milena Souza da Silva	
Adriana Helena Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110310	
CAPÍTULO 11.....	131
AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO SEU MEIO SOCIOCULTURAL	
Lielson Pinheiro Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110311	
CAPÍTULO 12.....	139
CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Alves Da Silva	
Sávio Silva Carneiro	
Juliana Pereira de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110312	
CAPÍTULO 13.....	146
ANÍSIO TEIXEIRA E A PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Jorge Eschriqui Vieira Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110313	
CAPÍTULO 14.....	164
CIVILIDAD, UNA REPRESENTACION SOCIAL EN EL PACTO DE CONVIVENCIA	

ESCOLAR LECTURA SOCIOESTÉTICA DESDE EL ANÁLISIS DEL DISCURSO

Javier Mauricio Ruiz Galindo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110314>

CAPÍTULO 15..... 176

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GESTÃO ESCOLAR

Tatiana Ramos Torres

Flávia Pierrotti de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110315>


CAPÍTULO 16..... 189

BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Nubia Pereira Brito Oliveira

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mylena Pereira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110316>


CAPÍTULO 17..... 197

PRODUÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO PARA UTILIZAÇÃO EM HORTAS

Edivaldo Antônio de Jesus Fabiano

Juliana de Lima Lapera Batista

Denilton Rocha dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110317>

CAPÍTULO 18..... 216

SOBREVIVÊNCIA POLICIAL: NA FOLGA E NO TRABALHO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Fernando Beuren Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110318>


CAPÍTULO 19..... 226

ROL DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Carolina Oliveira da Silva

Antonio Sergio Varela Junior

Carine Dahl Corcini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO..... 233

AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO SEU MEIO SOCIOCULTURAL

Data de aceite: 01/03/2022

Lielson Pinheiro Torres

<http://lattes.cnpq.br/2530261045720920>

RESUMO: O presente artigo, é uma reflexão sobre teorias, e, a legislação vigente que normatiza a atuação das Universidades e Instituições de ensino Superior em relação ao processo de integração Universidade x comunidade, e a importância destas na universalização da educação básica. O objetivo foi compreender de forma criteriosa este processo considerando os valores, o conhecimento, e cultura que nortearão a pesquisa e o ensino nestes contextos. Com base nos questionamentos da Pedagogia Crítica da Aprendizagem, e análise de Currículos, na visão de Henry A. Giroux, e nas ideias de “como se Ensina” de Gabriela Alejandra Fairstein e Silvana Gissels, e a proposta do livro “A construção do conhecimento na educação de Minguet att all Reig) considerando nossa CF/1988 e ao que rege a LDB sobre autonomia e deveres na ação Pedagógica das Universidades. O estudo gerou uma reflexão crítica e sistemática que resultou no presente artigo. Por fim, conclui-se que, o estudo apresenta-se com alto grau de relevância, no entanto reconhecemos que precisa e deve ser ampliado pela complexidade de sua abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; comunidade, currículo e integralidade.

ABSTRACT: This article is a reflection on theories and the current legislation that regulates the

performance of Universities and Higher Education Institutions in relation to the process of integration University x community, and the importance of these in the universalization of basic education. The objective was to understand in a Critical way this process considering the values, knowledge, and culture that will guide research and teaching in these contexts. Based on the questions of the Critical Pedagogy of Learning, and analysis of Resumes, in the view of Henry A. Giroux, and the ideas of “how is taught” by Gabriela Alejandra Fairstein and Silvana Gissels, and the proposal of the book “The construction of knowledge in the education of Minguet att all Reig) considering our CF / 1988 and that which governs the LDB on autonomy and duties in the Pedagogical action of the Universities. The study generated a critical and systematic reflection that resulted in this article. Finally, it is concluded that the study was important, but needs to be expanded by the complexity of its approach.

KEYWORDS: University; community, curriculum and integrality.

1 | INTRODUÇÃO

Para que haja melhor compreensão de qual seria a postura e o verdadeiro papel das Instituições superiores de ensino ao adentrar uma comunidade seja com sede ou extensão, e qual a melhor forma de acontecer a interligação entre ambas, assegurando uma educação significativa, faz-se necessário principiar um progresso que seja contínuo e eficaz em sintonia com as culturas, valores considerando

principalmente o que já se possui e o que foi construído ao longo do tempo histórico. Acredita-se, que isso, poderá ser possível a partir de práticas pedagógicas democráticas e participativas que se acredita serem as mais viáveis, pois estas ajudam também, no conhecimento geral das culturas, valores, relações de poder e tipos de conhecimento que já estão disponíveis para serem aperfeiçoados. Ao consolidar as propostas educativas construídas especificamente naquela e para aquela coletividade. No intuito de facilitar um debate nesse sentido, embrenhou-se o presente estudo em algumas teorias críticas ao processo de construção e elaboração do conhecimento, mais precisamente, o conhecimento científico, bem como, ao que a legislação brasileira dispõe sobre as Instituições de ensino superior. A pesquisa realizada restringe-se a bibliografias, e servirá como um aperitivo intelectual para discussão, debates e futuras pesquisas tanto de revisão literária como de experiências vivenciadas nas mais diversas áreas e contextos acadêmicos.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Passar-se-á, a análise do papel das Universidades em nossa legislação maior a nossa Constituição Federal de 1988, que rege:

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Verifica-se que as Universidade são Instituições carregadas de poderes e autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial, mas que precisam obedecer a indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e extensão, ou seja, ser coerentes em suas ações com vista a garantir progresso e desenvolvimento científico aprimorando os conhecimentos sociais e estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, o que a, *LDB/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, pontua muito bem, em seu artigo art. 43 incisos de I a VIII, onde defina as finalidades da Educação superior, a ser observadas pelas Instituições de ensino superior. Entre as finalidades define:

O incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica juntamente com o desenvolvimento da ciência e tecnologia, difundir a cultura e desenvolver o conhecimento do homem e do meio em que ele vive...estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviço especializado a comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. Atuar em favor do aprimoramento e da universalização da educação básica...(LDB, 1996)

A ideia, de que, a presença da Universidade torna-se fundamental a uma comunidade, dá-se, pelo caráter de cientificidade do mundo universitário, seu processo investigatório e sistematização do conhecimento que personifica seu meio baseado em conceitos e teorias que explicam, justificam e questiona a realidade presente. As realizações de pesquisas

permitem aos acadêmicos novas descobertas, e proporcionam situações de pensar e repensar sobre o cotidiano social e pessoal, e a possibilidade de preverem mudanças, reinventando e mudando a realidade de forma criteriosa a partir de seu próprio contexto. No processo de formação o acadêmico adquire caráter próprio, para melhorar e ampliar os potenciais e talento que por ora estavam adormecidos em si mesmos, que faz parte de seu eu. A reciprocidade de que trata o inciso VI do art. 43 da LDB, apontam, que a parceria e a integralização das Instituições de educação superior com o meio social, no qual está inserida, é fundamental para que a educação seja significativa e promova a autonomia, o entendimento do ser humano e a compreensão do meio em que vive, habilitando-os para o exercício e a prática da cidadania.

A educação superior é uma etapa indispensável à formação de conceitos e reflexões sobre conceitos estabelecidos, pois nela o sujeito em formação se questiona, pesquisa, debate, crítica e é criticado, ou seja, ele se confronta às vezes consigo mesmo. A instituição de educação superior jamais deverá esquecer a *incompletude* que é o ser humano, expressão dita pelo saudoso e grande educador brasileiro, Paulo Freire. Neste contexto, a instituição deve agir com total responsabilidade, orientando e supervisionando seus docentes, para saber administrar seus próprios sentimentos, emoções, preconceitos, a fim de, não criar empecilhos no desempenho dos acadêmicos, evitando os conflitos desmotivadores, que possa comprometer a formação integral dos mesmos. Conhecer bem a comunidade, sua cultura, estilos oriundos do cotidiano dos acadêmicos permitem às instituições de ensino oferecer um currículo que de fato atenda os anseios dos estudantes e estreita os vínculos entre ambas as partes. O conhecimento e a postura em relação à cultura estão embutidos na prática cotidiana dos docentes, aí a importância de transferi-la sem agredir a cultura do outro, ao qual se ensina. A cultura pode ser entendida como *o conjunto de conhecimentos, habilidades, linguagens, artes, convenções e valores próprios de uma sociedade ou grupo social*. (FAIRSTEIN & GYSSELS, p. 32). Portanto fica evidente que o processo de formação educacional é complexo e tem ligação intrínseca com a realidade em que o sujeito em formação encontra-se inserido.

Ao pensar que a universidade deve oferecer a uma comunidade o sentimento de valorização e de apoio ao seu estilo de ser, se faz pensar porque não ao contrário a comunidade valoriza a universidade que tem? Assim os benefícios e valores de uma se complementam com a outra, e ambas se tornarão muito mais importantes. Considerando que para a implantação de qualquer curso superior, se faz necessário investimento, é preciso encontrar os acadêmicos interessados e aptos a cursarem o nível superior, e isso nos remete a pensar a razão porque a universidade sempre chega a um território, tempo após a existência de uma comunidade. Assim entende-se que a instituição de Educação Superior sempre para compor e participar de uma comunidade, tem que dar o devido valor aos integrantes que fez surgir o meio social ou território para sua instalação. Por falar em território vamos considerar o que Santos 1999 diz:

O conceito de território numa perspectiva sociológica, apresenta que o território é o chão da identidade e a identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. Nessa perspectiva, a extensão é um trabalho que envolve pesquisa, aprendizado mútuo, trocas recíprocas. Enfim, um trabalho que propulsiona outras formas de trabalho, de trocas materiais e espirituais, nas quais existe uma vida. (SANTOS, 1999 apud FERREIRA; SILVA; ZANATTA), Cadernos Gestão Social, V.3, n.1, p.53-68, jan/jun 2012),

Portanto, entende-se que: ao propor a oferta de cursos universitários para determinado território, ou comunidade, seja em áreas urbanas ou rurais, campo ou a qualquer etnia, deve-se considerar que não apenas ensinamos, mas que também aprendemos, a aprendizagem é recíproca, este processo é enriquecedor a todos, acontecem ganho de ambos os lados. O fato é, que, tanto para a Instituição de ensino superior, seja ela faculdade ou universidade, quanto à comunidade local possui interesses e privilégios que enobrecem sua existência e atende sua necessidade, faz-se necessário e viável o respeito e a convivência intercultural e dinâmica, para a perpetuação de seus valores e prestígio humano e social. Percebe-se que para acontecer a inserção de uma instituição em determinado local, aqui identificado como território no sentido sociológico, entende-se que haja tido uma identificação, algo em comum o qual complementa, e que de certa forma caracteriza como algo próprio, que denota um sentido de pertença. Esta identidade por sinal deverá fortalecer a estrutura de ambas as partes, instituição e comunidade e gerar novos vínculos entre as partes integradas.

O presente estudo expõe a importância da valorização do meio social e cultural através da Instituição de ensino Superior, já que sua missão maior é proporcionar e promover aos agentes sociais e culturais a sua ampla formação. Motivar os mesmos para uma formação que contribua para a evolução humana e ampliação de suas culturas. Progredir conforme o crescimento e necessidades locais, sociais e regionais, constituem um desafio constante do fazer pedagógico no meio universitário, de forma a constituir um currículo que atenda a especificidade local. Conforme os embasamentos teóricos mencionados no item marco legal, são várias as contribuições de ambos os lados, tanto da Universidade, quanto da comunidade, que contribuem para o progresso e a significação de todo processo de formação. Para este processo devem-se considerar tanto as perspectivas da universidade ou faculdade, quanto os idealizados pela comunidade – meio social -, onde se encontra a Universidade. Conforme afirma (FAIRSTEIN & GYSSELS, p. 38), *para que ocorra o equilíbrio entre Universidade e comunidade local faz-se necessário a integração das duas perspectivas para não ocorrer à imposição de uma cultura sobre a outra, ou o desaparecimento de uma das duas ou a justaposição sem sentido*. Como se pode verificar a construção do conhecimento significativo para um determinado grupo social, precisa estar em sintonia com a realidade e cultura, aproveitando os recursos disponíveis e impulsionando o surgir de outros, estimulados pelos saberes e talentos disponíveis na própria realidade. Ao falar em ensino lembra-se a aprendizagem e para que a mesma aconteça de forma

satisfatória obviamente o docente precisa dispor de didáticas motivadoras e instigantes, e isso, torna-se fundamental para que aconteça de fato a sistematização e apreensão do conhecimento por parte do acadêmico. Entende-se que isso só é possível se houver o tripé de sustentação que é: *relação professor-conhecimento; relação professor-aprendiz; relação conhecimento-aluno*. A finalidade da educação é que aconteça a interação do aprendiz com o conhecimento, e que o conhecimento complementa este aprendiz, e vice-versa, que o aprendiz adquira conhecimento. (FAIRTEIN & GYSSELS, p. 18.).

A instituição tem que ter compromisso com a formação integral de seus docentes, saber intervir por meio de sua coordenação pedagógica e de membros responsáveis pelas execuções de pesquisas e projetos, tendo uma visão, que privilegiam os protagonistas do conhecimento que ali reside. A universidade deve proporcionar novos conhecimentos com os instrumentos disponíveis, elaborar outros na medida do possível, e partir destes, almejar um progresso de valorização local, de crescimento significativo, que faça sentido aos seus acadêmicos e seu meio social, tornando-os atores principais de sua aprendizagem.

...a aprendizagem significativa que envolve relacionar as aprendizagens novas com os conhecimentos prévios ou experiências anteriores para sua inclusão coerente com o conhecimento organizado na estrutura cognitiva, assim como também a utilização de pontes cognitivas como organizadores prévios das novas aprendizagens. (MINGUET, p. 7).

Nesta perspectiva o professor torna-se um mediador que orienta e conduz o aprendiz na construção do seu conhecimento. O ato de ensinar exige do educador uma responsabilidade, pois, sempre ensina com uma intenção, todo ensino é intencional, portanto implica uma postura de caráter, valores, conceitos e definições culturais, por meio da autoridade que existe entre o professor e o aluno. O ato de ensinar também transmite um ideal político e social que o professor em todos os níveis de ensino possui, tornando mais evidente ainda no meio universitário, pois ali se discute, debate com clareza as questões do meio social e do cotidiano dos envolvidos. Sabe-se então que o ato de ensinar compromete moralmente quem o realiza e todos os envolvidos neste processo.

A Universidade precisa sair de si, arejar-se com o ar da sociedade em mudança e das necessidades desta, e então voltar para discutir com seus especialistas as mudanças curriculares exigidas e compatíveis com seus princípios educacionais. (MASSETO, 2012, págs. 19, 20).

Na sociedade do conhecimento torna-se indispensável a busca de interatividade e aperfeiçoamento tanto da universidade quanto de seus profissionais, a fim de, garantir qualidade e formação capazes de transformar conhecimentos e aprendizagens em resultados produtivos que sejam propícios a realidade da era tecnológica do progresso, e da evolução humana para o convívio coletivo multicultural.

3 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O currículo das instituições de ensino superior além de atender ao que rege a legislação brasileira, nos requisitos técnicos, tem que abranger as especificidades regionais e locais, pois a base de toda educação é inserida nos sujeitos a partir das relações de convívio integrados com seu meio social. Portanto o currículo deve contemplar estas bases, possibilitando seus avanços, e ajustes necessários ao desenvolvimento deste sujeito. Como contempla a legislação que exige formação integral para o exercício pleno da cidadania, com melhor compreensão dos problemas do mundo presente, com condições de oferecer à comunidade serviços especializados, contribuindo assim para o progresso e avanço do conhecimento a partir de sua própria prática. Em relação a efetivação da aprendizagem tendo como base a cultura temos a contribuição de Giroux que:

Em nossa visão, tal abordagem programática do estudo acadêmico no currículo seria aquela que compreendesse a escolarização: (1) como uma entre muitas formas, (2) como local cultural e político que incorpora um projeto de transformação e regulação, e (3) como uma forma produtiva que constrói e define a subjetividade humana através do repertório de ideologias e práticas que incorpora. Esta formulação requer uma forma de estudo curricular que enfatize o histórico e o cultural em relação aos materiais e práticas educativas. (GIROUX, 1997, p. 166).

Como afirma Giroux ao fazer a análise crítica dos currículos das Universidades do EUA e do sistema educacional de forma geral, em relação às verdadeiras necessidades das comunidades ou acadêmicos. Giroux alerta para que não seja apenas mais um entre as várias formas de escolarização, ou que não seja apenas um local para inserir um projeto de transformação e regulação ou local de se construir e definir a subjetividade humana, através das ideologias que as incorpora e que são tidas como válidas. As ideias recomendam para não considerar apenas o que o sistema educacional possui ou podem oferecer como válidos, mas que são fundamentais que a política educacional considere e preze pela qualidade de seus currículos valorizando principalmente as experiências de vidas e o rol de culturas, linguagens, história, pedagogia de vida social e política, e a formação social dos seus grupos de acadêmicos. Do ponto de vista crítico dos currículos, os acadêmicos devem ser libertados das normas e regras que costumam definir ou dizer o que deve ou não fazer ao estudar, tendo autonomia de construir juntos a transformação que julgam necessárias e atendam de fato as reais necessidades, sendo eles os protagonistas do pensar e do fazer novos conhecimentos. Isso não significaria a perda da identidade ou de direcionamento do sistema de ensino ou da Instituição, mas a remoção da distorção que existe entre instituição de ensino e acadêmico, onde figura que quem sabe são os professores e os alunos são nossos clientes. Por sábio que seja um mestre, se não fizer vínculos de empatia e respeitar as diferenças dos alunos, não acontecerá a formação integral tão sonhada e desejada pelos estudantes. O currículo para proporcionar avanços

e respeito ao modo de vida social dos acadêmicos precisa ser discutido e debatido como forma de teoria social, tornando o ato político num verdadeiramente ato pedagógico, como afirma Giroux:

...isto é, o currículo representa uma expressão de disputa em torno de que formas de autoridade política, ordens de representação, formas de regulação moral e versões do passado e de futuro deveriam ser legitimadas, repassadas e debatidas em locais pedagógicos específicos. (GIROUX, 169).

Quando o currículo não respeita as características do seu público protagonista dos novos conhecimentos que serão produzidos, estes se sentem alheios ao tipo de formação a qual estão sujeitos a aceitarem. As consequências surgem com elevado nível de fatores que contribuem para o empobrecimento intelectual dos estudantes e o aumento da burocratização pela instituição, ou desqualificação da mesma em relação a pesquisas e produção de novos conhecimentos úteis à vida e o desenvolvimento social da comunidade e do estudante.

Por isto é que não podemos, a não ser ingenuamente, esperar resultados positivos de um programa, seja educativo num sentido mais técnico ou de ação política, se, desrespeitando a particular visão do mundo que tenha ou esteja tendo o povo, se constitui numa espécie de "invasão cultural", ainda que feita com a melhor das intenções. Mas "invasão cultural" sempre. (FREIRE. 1987, p. 49).

Conhecer e debater as necessidades, as culturas, o conhecimento utilizado, as formas de poder e relação social dos acadêmicos e de seus territórios, de forma aberta e democrática, constitui a chave primordial, para a integralização e produção de novos conhecimentos e valorização de todos na construção da qualidade e a forma de promover o conhecimento mais significativo e útil, sem cometer a invasão cultural e o afronto entre o currículo e a realidade que receberá tal currículo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a dimensão do estudo realizado em busca da compreensão e entendimento de qual seria a melhor postura e o verdadeiro papel das Instituições superiores de ensino ao adentrar uma comunidade seja com sede ou extensão, e qual a melhor forma de acontecer a interligação entre ambas, assegurando uma educação significativa, recorre-se aqui ao enfatizou Freire (1987, p. 51). *No momento em que a percepção crítica se instaura, na ação mesma, se desenvolve um clima de esperança e confiança que leva os homens a empenhar-se na superação das "situações-limites".* Não é fácil, mas o conhecimento quando compartilhado, construído em cooperação e com objetivos comuns, torna possível um progresso promissor em sintonia com as culturas, valores locais, considerando principalmente tudo o que foi construído ao longo do tempo histórico.

51 CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado considera-se que o mesmo contribuiu para melhor compreensão de quais posturas e rumos o currículo podem dar a uma instituição, sendo este favorável, ou desfavorável ao contexto, aos objetivos educacionais, necessidades e culturas, em que as instituições de ensino almejam ou são inseridas. As práticas pedagógicas democráticas e participativas são as que parecem ser mais viáveis, uma vez que ajudam também no conhecimento geral das culturas, valores, relações de poder e tipos de conhecimento que já estão disponíveis para serem aperfeiçoados e melhorados, a partir das propostas educativas construídas especificamente naquela e para aquela coletividade. É óbvio que nos enriqueceu, mas almeja-se que isto contribua de forma significativa aos demais pesquisadores em educação e principalmente aqueles que têm sede de entendimento quanto ao processo educacional no ensino superior. Compreende-se que as necessidades são tamanhas, e que há sempre o que complementar, que não se encerra as buscas por aqui, mas abrem-se caminhos para se aprofundar as pesquisas e estudos neste sentido.

REFERÊNCIAS

- Brasil, **Constituição Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm, acessado em 29/03/2019.
- Henry Giroux, **os professores como Intelectuais-** Rumo a uma pedagogia crítica dos conteúdos, Porto Alegre, Artmed, 1997. Tradução de Daniel Bueno, apresentação de Paulo Freire, prefácio de Peter McLaren.
- FAIRSTEIN, Alejandra Gabriela GYSSELS, Silvana, **Formação Pedagógica - como se ensina?** São Paulo, Edições Loyola, 2005. Publicação realizada com o apoio da Fundação Santamaria – Centro Magis. Agência Espanhola de Cooperação (AECI). Centro de Pedagogia Popular Fé e Alegria –Palmas\TO.
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**, disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> acessada em 07/12/2018.
- MASSETO, Tarciso Marcos, **Competência Pedagógica do professor universitário**, 2^o Ed. rev. – São Paulo, Summus, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 2, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 80

Água fonte de vida 125

Aluno 4, 6, 20, 26, 50, 51, 53, 56, 59, 63, 64, 80, 87, 88, 89, 91, 93, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 126, 127, 129, 135, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 160, 202, 203, 219, 226, 227, 228, 230, 231

Análisis del discurso 66, 67, 75, 77, 164, 165, 166, 170, 172

Atraso escolar 19, 21, 25, 26, 31

Avaliação formativa 78, 203

B

Brincadeiras 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Colegialidade 78, 80, 81, 94

Cultura digital 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112

Currículo 25, 35, 62, 64, 65, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 180

D

Dificuldades leitoras 54, 58, 59, 60, 63

E

Educação 1, 16, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 79, 80, 81, 84, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 213, 214, 224, 231, 232

Educação inclusiva 49, 51, 52

Educação infantil 34, 52, 57, 58, 65, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 214

Ensino de biologia 115, 124, 125, 127, 129

Ensino de Ciências 113, 124, 129, 197

Ensino de química 125, 127, 128, 129

Escola 1, 2, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 46, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 102, 103, 105,

107, 108, 109, 110, 111, 119, 123, 124, 129, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 164, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 210, 212, 213, 230, 231, 232

Estratégias de leitura 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégias de sobrevivência 113, 114, 124

Evasão 21, 23, 83, 146, 226, 227, 230, 231

F

Famílias 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 154, 190, 194

Folga 216, 217, 219, 223, 224

Formação de professores 97, 108, 125, 139, 157, 176, 177, 186, 232

Formação docente 49, 63, 78, 81, 82, 99, 100, 112

Formación ciudadana 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Fortalecimento da leitura 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64

Fundamentos filosóficos 139, 140

G

Gerações 189

Gestão 6, 42, 43, 45, 46, 60, 82, 109, 132, 134, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 216, 231

Governamentalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48

H

Horta escolar 197

I

Inclusão 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 104, 108, 111, 127, 135, 146, 157, 203, 216, 217, 218, 219, 227

Inovação 102, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 158, 160

Interações 23, 107, 109, 124, 189, 190, 191, 192, 193, 195

M

Materiais pedagógicos 113, 115, 122, 123, 124

Monitores 49, 50, 51, 52

P

Pacto de convivência 164

Pedagogia 33, 34, 60, 65, 101, 106, 112, 131, 136, 138, 141, 145, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 202, 225, 232

Política educativa 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76

Pós-estruturalismo 37, 39, 140

Pós-modernidade 139

Profissionalismo colaborativo 78, 94, 95

R

Recursos didáticos 146, 152, 153, 155, 156

Relações de poder 37, 39, 132, 138

Representaciones sociales 66, 76, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175

S

Sobrevivência Policial 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224

Sociedade 6, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 89, 102, 103, 105, 107, 110, 111, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 176, 182, 183, 185, 194, 201, 213, 219

Socioestética 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

T

Tecnologias 45, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 186, 231, 232

Trabalho 2, 4, 13, 14, 16, 19, 22, 37, 38, 40, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 114, 115, 116, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 162, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 213, 214, 216, 217, 218, 222, 224, 226, 228, 229, 230, 231

Trabalho em equipe 78, 84, 86

Trabalho por projeto 197

U

Universidade 1, 18, 22, 34, 37, 48, 49, 100, 108, 113, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 179, 188, 189, 196, 215, 226, 227, 228, 231, 232

V

Violência 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 30, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022